

ESTRATÉGIAS DE ATRAÇÃO E ENGAJAMENTO DE ESTUDANTES DA MODALIDADE EAD: RELATO TÉCNICO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO RIO DE JANEIRO

Wellington Dos Santos Fortunato - UFRRJ

Marcello Vinicius Doria Calvosa - UFRRJ

Joao Luis Alves Pinheiro

Manoel Messias Da Silva Valdevino

Ademir Ribeiro Predes Junior - UFRRJ

Resumo

Este estudo analisa, de forma sistemática, os desafios de atração e engajamento de estudantes de administração na modalidade de Educação a Distância (EaD) em um projeto de extensão universitária, o qual é integrado em uma universidade federal do Rio de Janeiro. Foi adotado uma metodologia qualitativa e explicativa, apresentando o estudo na forma de um relato técnico que detalha tanto os problemas quanto as soluções propostas. O estudo utilizou análise de conteúdo categorial em dezessete entrevistas, revelando duas barreiras principais: o desconhecimento sobre a existência do projeto e a falta de motivação para a participação. A análise dos dados, com apoio do software Atlas.ti, identificou duas categorias de ações estratégicas para enfrentar os obstáculos do projeto de extensão. O estudo contribui para o debate sobre a atração e o engajamento de estudantes EAD em projetos de extensão universitária, identificando barreiras e necessidades específicas, e propõe recomendações que podem servir como modelo para outros projetos de extensão. As estratégias e ações propostas podem ser adaptadas e implementadas por outras instituições de ensino superior que oferecem cursos na modalidade EAD.

Palavras-chave: Atração, Engajamento, Projeto de Extensão

Abstract

This study systematically analyzes the challenges of attracting and engaging business administration students in Distance Education (DE) within a university extension project, which is integrated into a federal university in Rio de Janeiro. A qualitative and explanatory methodology was adopted, presenting the study in the form of a technical report that details both the problems and the proposed solutions. The study used categorical content analysis on seventeen interviews, revealing two main barriers: lack of awareness about the existence of the project and lack of motivation to participate. The data analysis, supported by Atlas.ti software, identified two categories of strategic actions to address the challenges of the extension project. The study contributes to the debate on attracting and engaging DE students in university extension projects, identifying specific barriers and needs, and proposes recommendations that may serve as a model for other extension projects. The strategies and actions proposed can be adapted and implemented by other higher education institutions offering courses in the DE mode.

Keywords: Attraction, Engagement, Extension Project

ESTRATÉGIAS DE ATRAÇÃO E ENGAJAMENTO DE ESTUDANTES DA MODALIDADE EAD: Relato Técnico de um Projeto de Extensão Universitária no Rio de Janeiro

1. Introdução

A crescente demanda por atividades acadêmicas que ofereçam práticas que atendam às necessidades específicas dos estudantes (Miranda; Amaral, 2023), impulsionada pelo aumento do número de alunos na modalidade de Educação a Distância - EaD (Mello *et al.*, 2023), requer um desafio significativo para os líderes de ações extensionistas e para as universidades federais públicas que ofertam cursos EaD. Diante dessas informações, surge a seguinte pergunta: como atrair e engajar os estudantes em projetos de extensão universitária? A experiência do projeto de extensão X apresenta essa problemática. Apesar do histórico e potencial do projeto, a participação dos estudantes ainda se mostra limitada, o que impacta a eficácia das ações programadas e o cumprimento dos objetivos almejados.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo principal desenvolver estratégias eficazes para ampliar a atração de estudantes em projetos de extensão, fundamentadas nas dificuldades apontadas pelos estudantes. Os objetivos específicos deste relato técnico incluem: (i) examinar a situação-problema quanto aos obstáculos na entrada e permanência dos estudantes no projeto de extensão; (ii) analisar os argumentos de melhorias na atração e engajamento em atividades de extensão, na perspectiva dos participantes das ações extensionistas; (iii) propor ações para ampliar a atração e o engajamento de estudantes do projeto de extensão.

O presente estudo adota uma metodologia qualitativa de natureza explicativa (Gil, 2023) e é apresentado na forma de um relato técnico, que eficazmente detalha a situação-problema e as recomendações resultantes da pesquisa (Dos Santos; Nagano, 2024). Para embasar de forma teórica a pesquisa, foi realizada uma revisão da literatura. Esta revisão incluiu tanto publicações nacionais quanto internacionais de revistas científicas conceituadas, processo que auxiliou na construção de uma base sólida e diversificada de conhecimento acadêmico para suportar as análises e conclusões derivadas da pesquisa.

A relevância deste estudo é evidenciada pela análise detalhada das barreiras que limitam a participação de estudantes em projetos de extensão universitária. As ações propostas no relato visam não apenas superar esses obstáculos, mas também contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica mais engajada e ativa. Além disso, estas intervenções são projetadas para estimular a produção de conhecimento e ampliar o impacto social dos projetos de extensão, ação que pode beneficiar tanto os estudantes quanto a sociedade em geral.

Quanto à originalidade, em julho de 2024, não foram encontrados nas bases de dados Scopus, ERIC, Scielo e Google acadêmico que combinassem em um relato técnico relato da experiência de estudantes e recomendações para melhorias em ações de atração e engajamento de participantes, em especial com o uso de métodos de análise de conteúdo. A pesquisa propõe um plano de ação que integra diferentes estratégias de atração e engajamento, o que torna o estudo inovador e aplicável a outras realidades acadêmicas. A integração da análise de conteúdo com a revisão da literatura permite uma compreensão mais profunda do tema e apresentação de soluções práticas e eficazes para a superação dos desafios encontrados.

2. Contexto e participantes da pesquisa

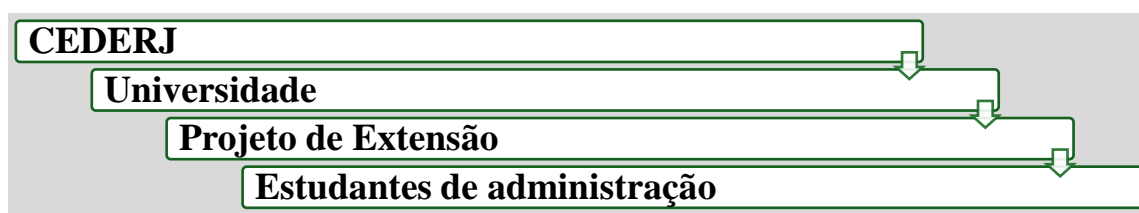
O Projeto de Extensão Universitário X está situado em uma universidade federal do Rio de Janeiro, a qual é integrante do Consórcio de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). Os estudantes que participaram deste estudo estão matriculados (ou foram alunos) no curso de Administração oferecido por esta universidade por meio do CEDERJ. Esses estudantes estiveram, de forma ativa, envolvidos no projeto de extensão X durante o período de 2021 a 2023.

O consórcio CEDERJ possui mais de quarenta mil alunos matriculados em dezoito cursos de graduação. Em abril de 2024, o CEDERJ integra sete instituições públicas de Ensino Superior: o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (De Almeida Machado, 2023; Fortunato; Predes Junior; Calvosa, 2023).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, que integra o projeto de extensão, foi fundada há mais de um século (Calvosa *et al.*, 2023) e oferece uma ampla gama de programas acadêmicos, incluindo 67 cursos de graduação (MEC, 2024) e 20 programas de pós-graduação (Sucupira, 2024). Nesse contexto, o curso de administração oferecido pela universidade, por meio do CEDERJ, conta com aproximadamente cinco mil estudantes matriculados (Fortunato; Predes Junior; Calvosa, 2024).

O Projeto de Extensão X é fruto da colaboração entre membros de instituições parceiras e tem por objetivos discutir, organizar e difundir estudos, aplicações organizacionais e pesquisas científicas sobre os temas Liderança Empresarial e Gerenciamento Organizacional. Dessa forma, o projeto teve como intuito a produção de conhecimento científico, por meio da orientação de potenciais multiplicadores dessas atividades e estudos (Fortunato; Predes Junior; Calvosa, 2023).

Figura 1: Contexto da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores.

Apesar de os estudantes de administração terem relatado que tiveram contribuições acadêmicas significativas durante a participação no projeto de extensão, conforme evidenciado em estudos recentes (Fortunato; Predes Junior; Calvosa, 2024). Manter o engajamento efetivo dos estudantes nas atividades extensionistas continua a ser um desafio considerável. Esta realidade destaca a necessidade de uma análise mais aprofundada para identificar as barreiras que impedem uma participação mais ativa e contínua dos alunos. Portanto, é imperativo conduzir um estudo detalhado que mapeie os principais obstáculos relacionados à atração e retenção desses estudantes no projeto. Para isso, primeiro, deve-se entender quais as características sociodemográficas e acadêmicas dos participantes.

2.2 Participantes da pesquisa

A Tabela 1 delinea o perfil dos participantes envolvidos na pesquisa, incluindo variáveis sociodemográficas e acadêmicas. Dos dezessete participantes que responderam ao questionário, 65% eram mulheres e 35% homens. Quanto à distribuição etária, 29% dos respondentes tinham até 27 anos, 35% estavam entre 28 e 32 anos, e 30% possuíam 33 anos ou mais. Essas informações são relevantes para a análise de conteúdo das entrevistas, assim como para enriquecer as discussões e conclusões futuras do estudo.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico e acadêmico dos participantes.

	Idade	Gênero	Maior grau de desenvolvimento acadêmico	Semestre da graduação participou do projeto	Antes do projeto havia concluído algum curso superior
E01	41	Masculino	Mestrado concluído	GFA ²	Sim
E02	29	Masculino	Graduação concluída	5º ou 6º	Não
E03	42	Feminino	GGC ¹	7º ou 8º	Sim
E04	26	Feminino	GGC	7º ou 8º	Não
E05	24	Feminino	Graduação em curso	5º ou 6º	Não
E06	23	Feminino	Graduação em curso	7º ou 8º	Não
E07	32	Feminino	Especialização concluída	GFA	Sim
E08	32	Feminino	Graduação concluída	7º ou 8º	Não
E09	24	Feminino	Graduação em curso	3º ou 4º	Não
E10	31	Masculino	Graduação em curso	5º ou 6º	Não
E11	30	Feminino	GGC	5º ou 6º	Sim
E12	25	Feminino	Graduação em curso	7º ou 8º	Não
E13	58	Masculino	GGC	5º ou 6º	Sim
E14	31	Feminino	Graduação concluída	GFA	Não
E15	40	Feminino	Mestrado em curso	5º ou 6º	Sim
E16	38	Feminino	Especialização concluída	11º ou posterior	Sim
E17	34	Masculino	Especialização concluída	7º ou 8º	Não

1 - GGC: Graduando (a) com outra graduação concluída.

2 – GFA: Graduação Finalizada em Administração.

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados na Tabela 1 demonstram a diversidade significativa das trajetórias acadêmicas dos participantes envolvidos no projeto de extensão. Observa-se uma diversidade de níveis de escolaridade entre os estudantes: 29% são graduandos, 18% já completaram a graduação, 23% estão cursando uma segunda graduação e 18% possuem especializações concluídas, enquanto 12% estão engajados em programas de mestrado, seja em curso ou já concluídos.

Além disso, os dados indicam que a maioria dos estudantes (94%) entraram no projeto de extensão após a metade do seu curso de administração. Ressalta-se que o curso varia entre oito e dez semestres, podendo estender-se até um máximo de quinze semestres (Cecierj, 2024). No que tange ao histórico educacional prévio dos envolvidos no projeto, verifica-se um equilíbrio: 58% dos participantes não possuíam formação superior completa anteriormente, enquanto 42% já tinham concluído algum curso de graduação ou pós-graduação. Esta variedade de experiências acadêmicas proporciona uma significativa troca de conhecimentos.

3. Diagnóstico do Problema

Este relato técnico é parte de um estudo que investigou as principais contribuições acadêmicas para estudantes de administração na modalidade de ensino a distância, concentrando-se em um projeto de extensão universitária dedicado à elaboração de resenhas críticas.

Com base nas percepções dos estudantes entrevistados, este trabalho visa explorar estratégias para aumentar a atração dos alunos. Para alcançar um diagnóstico preciso e fundamentado, o estudo foi conduzido em duas etapas principais. A primeira etapa envolveu uma revisão de literatura para obter uma melhor compreensão do tema e examinar a existência de um livro de códigos ou categorias que fundamentassem a etapa seguinte. Na segunda etapa, foi realizada uma análise de conteúdo, orientada pelas diretrizes de Bardin (2016) e apoiada pelo *software* Atlas.ti.

➤ **Revisão de literatura:**

Para a fundamentação teórica deste relato técnico, foi realizada uma revisão da literatura em publicações recentes, entre 2019 e 2024. O estudo incluiu pesquisas nacionais publicadas em revistas prestigiosas do Estrato “A” do Qualis/Capes (classificação 2017-2020) e pesquisas internacionais de revistas científicas de alto impacto, posicionadas no primeiro quartil “Q1” no Scimago (ranking de 2023). Para encontrar os artigos selecionados, foram consultadas as bases de dados Scopus, ERIC, Scielo e Google Acadêmico, esta última com o suporte do *software* Publish or Perish.

➤ **Análise de conteúdo:**

Nessa etapa, foi realizada a análise de conteúdo de 17 entrevistas utilizando o método categorial descrito por Bardin (2016), com o suporte do *software* Atlas.ti para ampliar e aprofundar a análise, conforme explicado por De Oliveira *et al.* (2021). Seguindo as diretrizes de Bardin, o processo começou com uma pré-análise e a formação do *corpus* da pesquisa, seguidas pela codificação e categorização do material coletado.

Optou-se pela categorização indutiva para a análise dos dados, já que a revisão da literatura não revelou categorias preexistentes adequadas aos objetivos do estudo. Para a codificação, foram utilizadas unidades de registro do tipo temáticas, e a frequência de citações dos entrevistados foi contabilizada. Esse método permitiu identificar padrões emergentes e temas recorrentes nas entrevistas. A utilização do Atlas.ti facilitou a organização e visualização dos dados, contribuindo para uma compreensão mais holística das interações entre os diferentes perfis envolvidos no estudo.

3.1 Desafios e oportunidades observadas

A análise preliminar das entrevistas revelou dois desafios enfrentados pelo projeto de extensão. Em primeiro lugar, observou-se um notável desconhecimento sobre a existência do projeto, conforme relatado de forma unânime pelos estudantes. Este desafio indica uma falha na comunicação e divulgação do projeto, sugerindo a necessidade de estratégias mais eficazes para aumentar sua visibilidade. Em segundo lugar, foi identificada uma falta de motivação entre os participantes, um fator que pode comprometer de maneira significativa o engajamento e a participação ativa dos estudantes. Essas lacunas de motivação apontam para a necessidade de criar incentivos mais atraentes e estruturas de suporte que energizem e inspirem os estudantes a se envolverem plenamente nas atividades do projeto.

O Quadro 1 compila trechos selecionados dos depoimentos dos estudantes que descrevem esses desafios, além de apontar possíveis oportunidades de melhoria. A avaliação desses relatos é relevante para compreender as principais barreiras à participação e engajamento dos estudantes nas ações extensionistas.

Quadro 1 – Desafios e oportunidades observadas pelos estudantes.

Desafios/Oportunidades	Relatos
<p>Desconhecimento das oportunidades de extensão</p>	<p>“[...] Conheci o projeto de extensão bem no final da minha graduação [...]”</p> <p>“A divulgação maior sobre a forma de entrada no projeto deveria ser apresentada já nos primeiros períodos [...]”.</p> <p>“Até a conclusão da minha graduação eu não havia participado de nenhum projeto de extensão [...] e eu desconhecia as diversas oportunidades de aprendizado que só a extensão é capaz de trazer”.</p> <p>“Seria interessante termos mais jornadas acadêmicas tanto presenciais quanto a distância para apresentar melhor a universidade para que o aluno de EAD se sinta mais abraçado e acolhido pela universidade.”</p> <p>“A exposição do projeto para a comunidade também pode ser interessante.”</p>
<p>Lacunas de motivação para o engajamento em atividades de extensão</p>	<p>“[...] acredito que ADs [Avaliações a Distância] de uma matéria que o aluno se interesse pode motivar o mesmo a desenvolver algum projeto de extensão neste sentido [...]”.</p> <p>“[...] seria interessante e motivador ter a oportunidade de apresentar (explicar de forma oral) a resenha elaborada em espaços, mesmo que virtuais, da universidade.”</p> <p>“[...] Motivar os estudantes a fazer atividades de produção acadêmica para a composição de Atividades Acadêmicas Complementares [...]”.</p> <p>“[...] Acredito que a chave é a motivação, mostrando resultados dos estudantes que participaram desses projetos.”.</p>

Fonte: dados da pesquisa.

O Quadro 1 evidência como a falta de conhecimento sobre o projeto de extensão e a ausência de incentivos adequados podem desmotivar os estudantes e reduzir de forma significativa o engajamento deles. Diante dessa situação, torna-se imprescindível o desenvolvimento de um plano estratégico abrangente que integre medidas para ampliar a visibilidade do projeto e aumentar a motivação dos participantes. Segundo Calvosa (2023), um planejamento bem estruturado pode servir um facilitador e catalisador para as mudanças necessárias.

O exame dos relatos dos estudantes, conduzido durante a fase de pré-análise, constitui a base para o desenvolvimento subsequente da análise de conteúdo. Este processo envolve desde a codificação inicial até a categorização final das entrevistas. Tal análise detalhada é essencial para desvendar os aspectos centrais do fenômeno estudado e para identificar estratégias eficazes que possam aumentar tanto a atração quanto o engajamento dos estudantes em projetos de extensão. O objetivo é superar as barreiras existentes e impulsionar uma participação mais ativa e significativa de todos os alunos envolvidos, melhorando assim a eficácia e o impacto dessas iniciativas acadêmicas.

4. Propostas de Mudança e Recomendações

As entrevistas conduzidas com os estudantes iluminaram um cenário desafiador no contexto do projeto de extensão. Apesar do evidente interesse dos alunos pelo aprendizado e desenvolvimento que o projeto promete, persistem barreiras consideráveis que dificultam a atração de novos participantes e o engajamento contínuo dos envolvidos. Tais obstáculos incluem tanto a insuficiente divulgação das atividades quanto as lacunas motivacionais entre os estudantes.

Diante disso, esta seção do relato técnico propõe uma série de mudanças e intervenções práticas, todas baseadas nas percepções e experiências relatadas pelos estudantes. Estas sugestões estão também alinhadas com as tendências observadas em pesquisas recentes publicadas em periódicos científicos prestigiosos. A intenção é desenvolver estratégias mais eficazes para não apenas atrair novos participantes, mas também para aumentar o engajamento dos atuais membros.

O Quadro 2 apresenta as estratégias para ampliar a divulgação de projetos de extensão, categorizadas de acordo com a frequência de menções (citações) feitas pelos participantes da pesquisa. As categorias foram extraídas das falas de estudantes e revelam as percepções e necessidades do público interno da universidade em relação à divulgação de projetos de extensão. A análise das entrevistas, transcritas no Quadro, permite identificar as principais demandas e oportunidades para aumentar o alcance e impacto desses projetos.

Quadro 2 – Categorias, subcategorias e suas frequências.

F*	Categorias	Propósito	Subcategorias	F*
113	Estratégias de atração	Informar os estudantes sobre as ações extensionistas e explicar os benefícios.	Divulgação	64
			Integração ao currículo	40
			Depoimentos	9
42	Estratégias de engajamento	Fornecer interações construtivas e apoio contínuo aos estudantes durante as ações.	Grupos de discussão	20
			Apoio contínuo	16
			Fomento à participação	6

* F: Frequência.

Fonte: dados da pesquisa.

Destaca-se no Quadro 2 que as estratégias de atração e engajamento são as mais frequentes e relevantes para a divulgação de projetos de extensão. As estratégias de atração, que se concentram em informar os estudantes sobre as ações extensionistas e seus benefícios, incluem as subcategorias: (i) Divulgação; (ii) Integração ao currículo; e, (iii) Depoimentos. Por outro lado, as estratégias de engajamento, que visam fornecer interações construtivas e apoio contínuo aos estudantes durante as ações, abrangem as subcategorias: (i) Grupos de discussão; (ii) Apoio contínuo; e, (iii) Fomento à participação. Essa análise evidencia a necessidade de uma abordagem multifacetada que combine ações para atrair o interesse e engajar os estudantes.

As frequências das categorias listadas no Quadro 2 foram calculadas com o auxílio do *software* Atlas.ti. Após a pré-análise e exploração do material coletado, codificação e categorização, todas as citações presentes em cada categoria foram contadas. Esse procedimento foi repetido dentro de cada categoria para determinar as frequências das subcategorias neste estudo. As citações diretas dos questionários fornecem um embasamento sólido, demonstrando as percepções e experiências dos estudantes envolvidos, que fundamentam as estratégias sugeridas para a divulgação e engajamento de estudantes EaD no projeto de extensão universitária.

4.1 Categoria I: Estratégias de atração

Esta categoria se debruça sobre o exame das 113 unidades de contexto extraídas dos relatos dos estudantes, as quais se propõem ações para ampliar a captação de novos participantes no projeto de extensão X. Nessa categoria desacataram-se as seguintes subcategorias: (i) Divulgação (64 citações); (ii) Integração ao currículo (40 citações); e, (iii) Depoimentos (9 citações).

Subcategoria: Divulgação das ações extensionistas

A divulgação das ações extensionistas emergiu como a subcategoria mais mencionada nos depoimentos dos participantes, ressaltando uma lacuna significativa na comunicação dessas atividades. Os estudantes reconhecem a importância destas para o enriquecimento da vida acadêmica, mas expressam a necessidade de mais informações para que possam compreender e se envolver nas iniciativas propostas. A falta de conhecimento detalhado sobre os projetos impede uma participação dos estudantes.

A integração das tecnologias digitais nas práticas extensionistas oferece oportunidades para melhorar a acessibilidade e a visibilidade do projeto de extensão. Um exemplo disso é a sugestão de um estudante de 34 anos que entrou no projeto de extensão entre o 7º e 8º semestre da graduação (E17): *“Poderia existir um site específico na página oficial da universidade para o projeto de extensão onde todas as resenhas anteriores estivessem dispostas para consultas [...]”*. O acesso facilitado e a comunicação eficaz das ações extensionistas são relevantes para aumentar a participação dos estudantes, como demonstram Lessa, Leitão e Silva (2022) e Piekarski *et al.* (2023).

A promoção das ações extensionistas por meio de um *site* dedicado facilita a interação entre os participantes e aumenta a visibilidade dos projetos de extensão, conforme destacado por Costa e Bezerra da Costa (2023) e Piekarski *et al.* (2023). Essa abordagem pode ampliar o engajamento dos estudantes nos projetos, como observado por De Oliveira, Zezzo e Coltri (2023). Os autores afirmam que a disponibilidade de informações e o fácil acesso podem potencializar a eficácia e o alcance das iniciativas extensionistas.

Nesse contexto, um aluno de 58 anos que estava em sua segunda graduação corroborada pelo relato de um aluno (E13) enfatizou: *“As ações institucionais poderiam promover a participação por meio de campanhas de conscientização, divulgação dos projetos disponíveis [...]”*. De maneira complementar, uma estudante de 32 anos que entrou no projeto de extensão entre o 7º e 8º semestre da graduação (E08) sugeriu: *“Seria interessante a instituição de ensino começar a divulgar a participação desses projetos de extensão de forma mais ampla, com a ajuda de todos os professores do curso, divulgando também os benefícios para a carreira acadêmica do aluno [...]”*. Essas estratégias também contribuem para reforçar a imagem positiva da universidade, promovendo uma maior integração com a comunidade acadêmica e local, fortalecendo as relações e maximizando os impactos sociais e educacionais dos projetos de extensão, conforme explorado por Soares e Colares (2020).

Diante do exposto, recomenda-se que o projeto de extensão e a universidade priorize o desenvolvimento de infraestruturas digitais e estratégias de comunicação abrangentes para facilitar o engajamento dos estudantes. Isso incluiria a criação de portais dedicados a ações extensionistas e a utilização de redes sociais para divulgar atividades. Essa abordagem é capaz de melhorar a experiência educacional dos alunos e potencializar os impactos sociais e educacionais dessas iniciativas.

Subcategoria: Integração do Currículo

Essa subcategoria emergiu com frequência nos relatos dos estudantes, o que demonstra as oportunidades significativas de integração dos projetos de extensão no currículo acadêmico. Embora as ações de extensão, por vezes, sejam vistas como atividades secundárias na educação (Jesus; Luiz Ratton; Campos, 2023), a integração da matriz curricular com atividades extensionistas pode proporcionar ganhos expressivos no desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Carvalho; Mourão (2021).

A estruturação da matriz curricular também é relevante para preparar profissionais para enfrentar as adversidades do mercado, conforme evidenciado por Neri *et al.* (2024). Sobre esse assunto, um aluno de 58 anos que estava em sua segunda graduação (E13) explicou: “[...] *integrar os projetos de extensão ao currículo acadêmico, de modo a oferecer aos estudantes créditos acadêmicos pela sua participação.*” Esta integração tem demonstrado um impacto significativo na percepção dos estudantes sobre seu desenvolvimento profissional (Carvalho; Mourão, 2021).

Recentemente, a participação em projetos de extensão foi incorporada como parte das Atividades Acadêmicas Complementares na universidade, uma mudança apoiada por Haydu *et al.* (2024). A universidade analisada tem integrado a participação em projetos de extensão no currículo acadêmico como atividades acadêmicas complementares para os estudantes. Esta integração, formalizada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em 2007, busca enriquecer a experiência educacional dos alunos. Sobre esse ponto relatou um aluno de 34 anos que entrou no projeto de extensão no 7º ou 8º semestre da graduação (E17): “[...] *Motivar os estudantes a fazerem atividades de produção acadêmica para a composição de Atividades Acadêmicas Complementares [...].*

De forma ampliada, um aluno de 41 anos que tem mestrado concluído (E01) sugeriu: “*As disciplinas poderiam oferecer atividades complementares de extensão que estejam previstas nas ementas, sendo parte integrante das composições de notas [...].* Uma estudante de 26 anos que estava em sua segunda graduação (E04) complementou: *Acredito que as atividades práticas em sala de aula nas disciplinas possam ser uma porta de entrada para conhecer um pouco sobre o que é desenvolvido dentro de um projeto de extensão [...].*” . Essas medidas podem potencializar a experiência educacional em atividades extensionistas e facilitar a transição dos conceitos teóricos aprendidos no currículo regular para a prática cotidiana na sociedade (Santos Silva; De Lima; Alves, 2023). Carvalho e Mourão (2021) destacam que tanto a fase do curso em que o estudante se encontra (ingressante ou concluinte) quanto a sua participação em atividades acadêmicas complementares estão diretamente relacionadas com a percepção das competências profissionais adquiridas.

Essas medidas de integração tem o potencial de promover uma cultura de engajamento prático e aprendizado contínuo entre os estudantes, isso facilita que eles apliquem conhecimento teórico em contextos reais. Portanto, recomenda-se que a universidade e os líderes do projeto de extensão explorem maneiras de integrar as atividades extensionistas ao currículo regular, a fim de promover uma educação mais holística e aplicada.

Esta integração pode ser efetivada de várias maneiras, incluindo a inclusão de atividades extensionistas com a oferta de horas acadêmicas complementares, que contribuiriam para a carga horária necessária para a conclusão do curso. Além disso, a oferta de disciplinas optativas que se alinhem com os objetivos do projeto de extensão pode proporcionar aos estudantes uma oportunidade de aprendizado prático direto e relevante para suas áreas de estudo.

Subcategoria: Depoimentos

Apesar de ser mencionada com pouca frequência (9 citações), a subcategoria 'Depoimentos' possui um potencial significativo para auxiliar na realização dos objetivos deste estudo. Os depoimentos de estudantes que participaram de projetos de extensão podem atuar como poderosas ferramentas de motivação. Além disso, esses relatos reais podem desmitificar como é a experiência em um projeto de extensão, conforme relatou uma estudante de 29 que tem uma graduação concluída (E02):

Creio que ainda haja espaço para uma divulgação da pesquisa científica mais eficiente. O tabu do termo pesquisa científica ao entendimento popular é um paradigma que pode atrapalhar o interesse. Há ideias erradas difundidas do tipo: a pesquisa é apenas teoria, é maçante, é para quem quer seguir carreira acadêmica, etc. Tais pontos melhor trabalhados podem gerar novos interessados.

Para melhorar a percepção da comunidade geral sobre os projetos de extensão, histórias de sucesso e experiências positivas de participantes pode ser uma ferramenta poderosa para atrair novos interessados. Conforme sugeriu uma estudante de 31 anos que estava em sua primeira graduação (E10): “*As Instituições podem utilizar recursos como: Depoimentos de estudantes ativos e inativos que participaram de grupos de pesquisas, compartilhar por meio de redes sociais post com dicas e informações do grupo [...]*”. Essa utilização de recursos comunicativos pode potencializar o engajamento de estudantes em projetos de extensão universitária.

A divulgação de exemplos concretos, que demonstram como a participação contribui para o desenvolvimento acadêmico, é relevante para aumentar a adesão e valorização das atividades extensionistas. Esta estratégia é reforçada por uma aluna graduanda de 24 anos (E05), que aponta a motivação como um fator chave: “[...] *Acredito que a chave é a motivação, mostrando resultados dos estudantes que participaram desses projetos.*”

Ao publicar relatos de alunos e professores que vivenciaram essas experiências, os benefícios tangíveis e as competências desenvolvidas, adiciona uma camada de credibilidade que os anúncios formais muitas vezes não conseguem alcançar. Embora não se tenha encontrado evidências na literatura, os depoimentos talvez sejam capazes de estimular uma maior participação nos projetos e fortalecer a imagem da instituição como um espaço dinâmico de aprendizado e desenvolvimento.

Com base nas discussões e relatos coletados, sugere-se aos líderes do projeto uma série de ações para melhorar a percepção e o engajamento dos estudantes em atividades de extensão. Primeiro, é relevante intensificar a utilização de depoimentos como uma ferramenta de motivação e esclarecimento sobre a natureza dos projetos de extensão. Estes depoimentos, ao serem divulgados em plataformas acessíveis como redes sociais, podem desmistificar concepções errôneas sobre a pesquisa científica e a participação em extensão.

Além disso, recomenda-se a publicação regular de histórias de sucesso e experiências positivas de estudantes que já participaram do projeto, destacando como essas atividades contribuíram para o seu desenvolvimento acadêmico. Esses relatos podem servir como evidência concreta do impacto positivo da participação em projetos de extensão, incentivando novos alunos a se engajarem. A criação de conteúdo atrativo e informativo, que inclua dicas práticas e *insights* sobre a execução das atividades extensionistas, pode ajudar a fomentar uma comunidade acadêmica mais ativa e engajada.

4.2 Categoria II: Estratégias de engajamento

Essa categoria abrange a análise das 42 unidades de contexto (citações) com base nas experiências dos estudantes, discutindo possíveis ações para aumentar a motivação e incentivar a continuidade dos alunos nas atividades extensionistas. Nessa categoria desacataram-se as seguintes subcategorias: (i) Grupos de discussão (20 citações); (ii) Apoio contínuo (16 citações); e, (iii) Fomento à participação (16 citações).

Subcategoria I: Grupos de discussão

Dentre as várias estratégias identificadas nas entrevistas, a implementação de grupos de discussão emergiu como a subcategoria mais prevalente. Isso reflete o desejo dos participantes em aumentar a interação com outros alunos e com os orientadores do projeto de extensão. A criação de grupos de discussão representa uma estratégia eficaz para fomentar uma comunidade de aprendizado vibrante e engajada, em especial no contexto da educação a distância (Bortoluzzi, 2020; Faria Júnior; Silveira, 2023; Lião *et al.*, 2023).

Nesse contexto, uma aluna de 26 anos que estava cursando sua segunda graduação (E04) destacou: “[...] *A possibilidade de criar grupos e colaborar no desenvolvimento de algum projeto em tempo real é uma das possibilidades do uso da tecnologia [...]*”. Complementa uma estudante de 32 anos, que possui graduação completa (E08): “[...] *Algo que seria interessante melhorar, seria a interação entre os voluntários dentro do projeto, talvez com a criação de grupo de whatsapp [...]*”. Em um ambiente educacional, os grupos de whatsapp e demais possibilidades do aplicativo podem melhorar a comunicação entre os alunos, criar uma atmosfera positiva e um sentimento de pertencimento ao grupo acadêmico (Bortoluzzi, 2020 Coppi *et al.*, 2022).

Espaços digitais permitem que os estudantes interajam, discutam temas relevantes ao curso, troquem ideias e colaborem em projetos de extensão (Coppi *et al.*, 2022; Soares; Colares, 2020). Estas interações não apenas enriquecem a experiência de aprendizado, mas também ajudam a superar o isolamento frequentemente associado às atividades de EaD (Imperatore, 2020). Um estudante de 38 anos que possuía um curso de especialização (E16) reforçou: “*a participação via fórum, envolvimento em debates e discussão sobre temas, podem ser fomentados e passivamente o interesse vai surgindo para os projetos e pesquisas.*”

Esses fóruns podem facilitar tanto discussões em tempo real quanto assíncronas, permitindo que os estudantes explorem e aprofundem seu entendimento sobre os temas estudados, o que pode melhorar a retenção de conhecimento (Bortoluzzi, 2020; Coppi *et al.*, 2022; Lião *et al.*, 2023). Além disso, os fóruns são capazes de atuar como recursos valiosos para compartilhamento de materiais de estudo, links, artigos e outras informações úteis que promovem o aprendizado coletivo (Faria Júnior; Silveira, 2023; Soares; Colares, 2020).

A análise das entrevistas revela que a criação de grupos de discussão é uma estratégia significativa para potencializar a interação e o engajamento dos estudantes em projetos de extensão, especialmente no contexto de educação a distância. Esses espaços digitais possibilitam a troca de ideias e o desenvolvimento colaborativo em projetos. Para otimizar essas interações, recomenda-se que os líderes do projeto de extensão criem e mantenham grupos de discussão, de maneira a assegurar que eles sejam integrados de forma eficaz aos propósitos acadêmicos. Esses grupos também devem servir como recursos para compartilhamento de materiais de estudo e informações úteis, fortalecendo uma comunidade de aprendizado engajada e conectada.

Subcategoria II: Apoio contínuo

A subcategoria de suporte e orientação contínua por meio de mentoria regular emergiu de forma frequente nas entrevistas como uma prática relevante para manter o engajamento dos estudantes em projetos de extensão. Este método é valorizado por proporcionar uma base sólida de apoio, fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos participantes (Da Silva; Dos Santos Rotta, 2020). Professores e mentores que oferecem orientação contínua desempenham um papel significativo na progressão dos projetos extensionistas e no desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Miranda; Amaral, 2023).

Oferecer suporte e orientação contínua por meio de mentoria regular é uma prática relevante para manter o engajamento dos estudantes em projetos de extensão. Um estudante de 58 anos que estava em sua segunda graduação (E13) compartilha sua experiência positiva: “[...] obtive todo o suporte necessário que foi essencial para elaboração do meu projeto [...] bem como o professor orientador, que estava sempre disponível.” Essa disponibilidade pode inspirar os estudantes a se dedicarem mais intensamente aos seus projetos, levando a resultados com maior satisfação pessoal (Costa; Bezerra da Costa, 2023; Miranda; Amaral, 2023).

Ter professores acessíveis e prontos para auxiliar os estudantes com suas dúvidas e projetos é significativo, como expresso pelos participantes. Por exemplo, uma aluna de 26 anos que estava em sua segunda graduação (E04) ressaltou: “[...] tive o apoio do meu orientador que criou uma rede de colaboração [...]”. Professores e mentores que se mostram disponíveis e engajados podem criar um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante, proporcionando *insights* valiosos não apenas sobre o projeto, mas também sobre como navegar no campo acadêmico (De Almirante; Ferreira, 2023; costa; Bezerra da Costa, 2023).

A implementação de um sistema de mentoria eficaz não só apoia os estudantes academicamente, mas também fortalece seu comprometimento e interesse pelos projetos. Um estudante de 41 anos que possui um curso de mestrado concluído (E01) mencionou: “[...] um processo de orientação diferente do habitual, que me permitiu ter autonomia por um lado e o apoio do orientador de outro.” Em complemento, uma estudante de 32 anos que possui um curso de especialização concluída (E07) afirma: “[...] O auxílio dado pelo professor é enorme e nos transmite muito conhecimento”. A relevância do suporte e da orientação contínua por meio da mentoria regular tem sido amplamente reconhecida nas entrevistas, destacando-se como uma prática significativa para manter o engajamento e o desenvolvimento dos estudantes em projetos de extensão. Essas observações são corroboradas pela literatura (Da Silva; Dos Santos Rotta, 2020)

Professores e mentores desempenham uma função primordial ao oferecer orientação contínua que é relevante para a progressão dos projetos e para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes (Costa; Bezerra da Costa, 2023). As experiências compartilhadas pelos participantes revelam como esse suporte direto não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também inspira maior dedicação e inovação nos projetos em que estão envolvidos (Da Silva; Dos Santos Rotta, 2020).

Com base nesses relatos, recomenda-se que as instituições de ensino reforcem e sistematizem programas de mentoria dentro dos projetos de extensão, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a orientação qualificada e contínua. É essencial que os mentores estejam prontamente disponíveis para resolver dúvidas e colaborar com os estudantes, criando uma atmosfera de apoio que estimula o envolvimento ativo e a inovação.

Subcategoria: Fomento à participação

Embora mencionada com pouca frequência nas entrevistas, a subcategoria ‘Fomento à participação’ detém um potencial significativo para auxiliar na realização dos objetivos dos projetos de extensão. O incentivo por meio de apoio financeiro é valorizado na comunidade acadêmica, servindo como um catalisador para uma participação mais ativa e engajada dos estudantes em projetos de extensão (De Almirante; Ferreira, 2023).

O apoio financeiro para estudantes envolvidos em projetos de extensão é reconhecido como fator significativo tanto para os alunos quanto para as instituições que buscam fomentar uma participação mais ativa e engajada (De Almirante; Ferreira, 2023; Martins, Oliveira; De Oliveira, 2024). Um exemplo desta necessidade é expresso por um aluno de 41 anos, com mestrado concluído (E01): *“As instituições EAD como o CEDERJ podem oferecer bolsas de apoio financeiro às ações extensionistas [...]”*. Esta sugestão reflete a percepção de que tais incentivos são relevantes para facilitar a participação dos estudantes nos projetos. Nesse cenário, Nasu e Sasso (2021) afirmam que os alunos que recebem bolsas tendem a apresentar um desempenho acadêmico superior aos que não são bolsistas nos cursos de Graduação na Área de Negócios.

Em sintonia com o relato do parágrafo acima, uma estudante de 32 anos, já graduada (E08), que destacou: *“Seria interessante a instituição de ensino conseguir uma bolsa para os alunos participantes do projeto”*. Esta recomendação enfatiza a necessidade de mitigar as preocupações financeiras que com frequência acompanham os estudantes universitários, garantindo que eles possam iniciar e manter-se engajados em suas atividades acadêmicas sem a pressão adicional de desafios econômicos. Para atender a essa necessidade exposta, órgãos governamentais disponibilizam editais de bolsas acadêmicas para programas de extensão destinadas a universidades públicas, conforme documentado por Nasu e Sasso (2021).

Ratificando os relatos anteriores, um estudante de 58 anos, que estava cursando sua segunda graduação (E13), destacou: *“As instituições de ensino superior podem oferecer incentivos financeiros para os estudantes que participarem de projetos de extensão e pesquisas acadêmicas, atraindo os estudantes que não tenham condições [...]”*. Essa perspectiva ressalta a importância de as instituições adotarem uma postura proativa no apoio a seus alunos, assegurando que as oportunidades de enriquecimento educacional sejam acessíveis a todos, independentemente de sua situação econômica, conforme observado por De Almirante e Ferreira (2023).

Os depoimentos coletados nas entrevistas destacam a relevância das estruturas de suporte financeiro no ensino superior para democratizar o acesso aos projetos de extensão. Esses incentivos são essenciais para promover uma participação mais inclusiva e equitativa, e também para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições econômicas. A implementação de bolsas de estudo e outras formas de suporte financeiro pode mitigar as barreiras econômicas que impedem muitos estudantes de participar de maneira ativa nos projetos de extensão.

Diante das evidências sobre o impacto positivo do suporte financeiro nos projetos de extensão, recomenda-se que os líderes do projeto de extensão juntamente com os representantes da universidade busquem iniciativas para explorar as oportunidades de financiamento disponíveis, seja por meio de recursos governamentais ou mediante parcerias institucionais. O intuito primordial dessas ações é proporcionar bolsas acadêmicas de estudo que apoiem as atividades extensionistas, aumentando assim o acesso e a participação dos estudantes.

6. Conclusões e Contribuições

Este relato técnico aborda como um projeto de extensão pode aumentar a atração e o engajamento de estudantes EaD, explorando as percepções e experiências dos estudantes envolvidos no projeto de extensão X. Em resposta à pergunta de pesquisa: como atrair e engajar os estudantes em projetos de extensão universitária? O estudo identificou que a falta de conhecimento sobre os projetos e lacunas de motivação representam os principais desafios para a participação dos alunos.

No tocante ao objetivo principal, a pesquisa demonstrou a necessidade de desenvolver estratégias eficazes para ampliar a atração de estudantes em projetos de extensão. Os objetivos secundários foram atingidos: na situação-problema foi evidenciado obstáculos da entrada e permanência dos estudantes no projeto de extensão; foram analisados os argumentos dos estudantes por meio de uma análise de conteúdo temática; e, por fim, foram propostas ações em um plano de ação.

Em contribuição teórica, o estudo enriquece o debate sobre o engajamento de estudantes EaD em projetos de extensão, oferecendo *insights* sobre as barreiras e necessidades específicas desse grupo. A pesquisa contribui para a literatura sobre o tema ao propor um plano de ação estruturado e detalhado, com metas, indicadores e monitoramento, que pode servir como modelo para outras instituições. Em relação a contribuições práticas, as estratégias e ações propostas podem ser implementadas por outras instituições de ensino superior que oferecem cursos na modalidade EaD, adaptando-as às suas realidades e necessidades. A pesquisa oferece um guia prático para gestores de projetos de extensão, professores e coordenadores de cursos, auxiliando na criação de ações mais eficazes para atrair e engajar estudantes EaD.

Quanto às limitações, o estudo teve um escopo limitado, com foco em um único projeto de extensão e em um curso específico. A amostra do estudo, composta por apenas dezessete estudantes, sendo um recorte de uma pesquisa maior. Com base nas limitações, recomenda-se a realização de pesquisas com amostras maiores e representativas de estudantes do CEDERJ, abrangendo diferentes cursos e projetos de extensão, para ampliar a generalização dos resultados. Conduzir pesquisas quantitativas para avaliar o impacto das ações propostas no engajamento dos estudantes, utilizando indicadores de desempenho e questionários. Pesquisar as diferentes estratégias de comunicação e divulgação que podem ser utilizadas para alcançar os estudantes de EaD, como o uso de plataformas digitais específicas e campanhas personalizadas.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo / SP: Almedina Brasil, 2016.

BORTOLAZZO, S. F. Uma análise sobre o WhatsApp e suas relações com a educação: dos aplicativos às tecnologias frugais. **Revista Pedagógica**, v. 22, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.4539> Acessado em: 8 jun. 2024.

CALVOSA, M. O planejamento estratégico ainda é válido e eficaz para as organizações contemporâneas?. **Cadernos EBAPE.BR**, e2022-0016, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120220016> Acessado em: 2 abr. 2024.

CALVOSA, M. V. D., SANTOS, Y. C., SANTOS, I. C.; CASTRO, P. M. R. D. A contribuição de pós-doutores Bolsistas CAPES no conjunto da produção científica: o caso UFRRJ. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 446-469, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300004> Acessado em: 9 jun. 2024.

CARVALHO, L.; MOURÃO, L. Percepção de desenvolvimento profissional e de empregabilidade em Universitários: Uma Análise Comparativa. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 1522-1540, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64033> Acessado em: 15 jul. 2024.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (CEPE). **DELIBERAÇÃO Nº 078/2007**. Disponível em: http://www.ufrj.br/soc/DOCS/deliberacoes/cepe/Deliberacoes_2007/Delib078CEPE2007.pdf Acessado em: 14 jul. 2024.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/observatorio/programas?ano-base=2022&id-ies=43501430129&search=&size=20&page=0> Acessado em: 1 jul. 2024.

COPPI, M.; FIALHO, I.; CID, Marília; LEITE, Carlinda; MONTEIRO, Angélica. O uso de tecnologias digitais em educação: caminhos de futuro para uma educação digital. **Práxis Educativa**, v. 17, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.17.19842.055> Acessado em: 8 jun. 2024.

COSTA, V. A.; BEZERRA DA COSTA, D. Vivências e interações no projeto de extensão Mikûatiamiri. **REMATEC**, v. 18, n. 45, p. e2023009-e2023009, 2023. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/548/501> Acessado em: 30 jun. 2024.

DA SILVA, L.; DOS SANTOS ROTTA, M. EaD e a extensão universitária: transformando vidas no condomínio “Brasil 500 anos” em Tarumã/SP. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, p. 145-155, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v7i2.585> Acessado em: 07 fev. 2024.

DE ALMEIDA MACHADO, M. Formação Pedagógica das Licenciaturas em EaD do Consórcio CEDERJ. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, p. e1927-e1927, 2023. <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.1927> Disponível em: Acessado em: 14 out. 2023.

DE ALMIRANTE, A. G.; FERREIRA, D. S. F. Diversos olhares sobre a permanência e êxito dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Roraima/Campus Boa Vista Zona Oeste. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 9, p. 15855-15876, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.9-124> Acessado em: 14 jul. 2024.

DE OLIVEIRA, J. P.; ZEZZO, L. V.; COLTRI, P. P. Projeto de extensão Entrando no Clima: Pedagogia crítica para a alfabetização em climatologia e mudanças climáticas. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 2, p. 99-112, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2023v14n2.13065> Acessado em: 30 jun. 2024.

DE OLIVEIRA, S. B.; MOTTA, R. A. S. M.; COSTA, S. R. R.; CALVOSA, M. V. D.; OLIVEIRA, A. S.; GARCIA, D. R. Em busca de um Software de Apoio a Pesquisas Qualitativas: o caso de uma unidade de ensino e pesquisa de uma universidade pública brasileira. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, v. 41, p. 164-178, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8610689> Acessado em: 26 maio 2024.

DOS SANTOS, C. A. P.; NAGANO, M. S. Aplicação do Analytic Hierarchy Process na priorização de projetos em uma empresa de grande porte do setor químico brasileiro. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 15, n. 1, p. 212-230, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/gep.v15i1.24827> Acessado em: 2 jun. 2024.

FARIA JUNIOR, M. A.; SILVEIRA, S. A. O WhatsApp e a Plataformização no Brasil: uma descrição densa dos agentes articulados nas práticas de controle mediadas pela plataforma. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 46, p. e2023136, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442023136pt> Acessado em: 22 jun. 2024.

FORTUNATO, W. S.; PREDES JUNIOR, A. R.; CALVOSA, M. Escreva o Futuro Acadêmico: Relato de Experiência de Estudantes de Administração da UFRRJ/CEDERJ em um Projeto de Extensão. **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, p. e2255-e2255, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2255> Acessado em: 14 jul. 2024.

FORTUNATO, W.; PREDES JUNIOR, A.; CALVOSA, M. ELABORAÇÃO DE RESENHAS ACADÊMICAS E CRÍTICAS A PARTIR DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: relato técnico de uma experiência em extensão universitária. In: **Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Administração**, 2023, São Paulo. 9º EMPRAD. Disponível em: <https://sistema.emprad.org.br/9/anais/arquivos/171.pdf> Acessado em: 2 abr. 2024.

FUNDAÇÃO CENTRO CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CECIEJ). **Curso de Administração - CEDERJ**. 2023b. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/cursos/administracao/> Acessado em: 15 nov. 2023.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri / SP: Atlas, 2023.

HAYDU, V. B.; FREITAS, M. C.; MELO, C. M.; SOUSA SANTOS, D.; UEDA, G. O.; CELLI, L.; OGATA, M. Y. Inserção social de estudantes universitários na promoção da educação ambiental: uma contribuição ao desenvolvimento sustentável. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 6, p. e3335-e3335, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i6.3335> Acessa em: 15 jul. 2024.

IMPERATORE, S. Aprendizados em Projetos de Extensão Universitária sob a Perspectiva de Acadêmicos de Cursos EAD. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.858> Acessado em: 07 fev. 2024.

JESUS, C. R.; LUIZ RATTON, J. CAMPO, T. S. ENCARCERAMENTO EM MASSA E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO RIO GRANDE DO NORTE. **Cadernos de Gestão Pública e Cidadania**, v. 28, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12660/cgpc.v28.87987> Acessado em: 16 jul. 2024.

LESSA, B.; LEITÃO, D.; SILVA, T. Tecnologia digital e educação continuada: o projeto de extensão sala aberta em tempos pandêmicos. **ETD Educação Temática Digital**, v. 24, n. 1, p. 171-186, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v24i1.8664912> Acessado em: 23 jun. 2024.

LIAO, T. ALMEIDA, S. R. M.; KOZERSKI, W. L.; HONORATO, V. S.; MOTTA, M. S. A Usabilidade de Recursos Tecnológicos Digitais: a Perspectiva de um Curso de Extensão Universitária atrelado à Formação Inicial. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, e2035, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.2035> Acessado em: 8 jun. 2024.

MARTINS, D. J.; OLIVEIRA, F. C. S.; DE OLIVEIRA, L. M. S. R. O Empreendedorismo social na Academia HackTown: um relato de experiência num projeto de extensão inovador. **Revista Semiárido De Visu**, v. 12, n. 2, p. 997-1011, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31416/rsdv.v12i2.472> Acessado em: 14 jul. 2024.

MELLO, S.; MEIRIÑO, M.; LEAL FILHO, W.; SAMPAIO, T. Promoting inclusion and equity in Higher Education: Is this the role of distance learning in Brazil?. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, p. e0233736, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003736> Acessado em: 07 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Plataforma Universidade 360º**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/universidade360/painel-universidade-360> Acessado em: 1 jul. 2024.

MIRANDA, F. S.; AMARAL, M. A. Um panorama das ações extensionistas desenvolvidas em cursos superiores de computação. **Educação em Revista**, v. 39, p. e38875, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469838875> Acessado em: 26 maio 2024.

NASU, V. H.; SASSO, M. A bolsa faz diferença? Uma análise do desempenho acadêmico de alunos bolsistas de cursos de graduação da área de negócios. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, n. January-July, p. 99-99, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.29.5876> Acessado em: 14 jul. 2024.

NERI, F. S.; DA SILVA, M. G.; DOMINGUES, J.; SILVA DE SOUSA, L. L. Uma década do Curso de Serviço Social na Unila: formação profissional, desafios e perspectivas. **Emancipação**, v. 24, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/Emancipacao.v.24.2422521.012> Acessado em: 15 jul. 2024.

PIEKARSKI, A. E. T.; MIAZAKI, M.; ROCHA JUNIOR, A. L.; MILITÃO, E. P.; SILVA, J. V. P. Programação competitiva em um projeto de extensão para o ensino técnico em informática. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponibilizado em: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v19.21239.018> Acessado em: 30 jun. 2024.

SANTOS SILVA, F. F.; DE LIMA, G. C. ; ALVES, R. J. Projeto de Extensão: formação de professores/as para cumprimento da Lei nº 11.645/2008 no currículo de escolas públicas municipais de Coari/Amazonas. **Revista de Educação Popular**, v. 22, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REP-2023-70490> Acessado em: 15 jul. 2024.

SOARES, L. V.; COLARES, M. L. I. S. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em educação**, v. 12, n. 28, p. 19-41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p19-41> Acessado em: 26 jun. 2024.